



TERAPIA OCUPACIONAL E INTERVENÇÕES PARA UMA MELHOR GESTÃO DE CRISES NO AUTISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CYNARA T. TEIXEIRA MIRALHA

RESUMO

Esta revisão bibliográfica tem por objetivo contribuir para a prática clínica da Terapia Ocupacional no manejo e gerenciamento de crises no Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir de uma pesquisa bibliográfica, consideraram-se os estudos desenvolvidos na área sobre Transtorno do Processamento Sensorial e seu impacto na vida diária dos pacientes. Com a coleta de informações relevantes para o assunto abordado foi possível compilar as intervenções baseadas em evidências de maior eficácia nos atendimentos clínicos terapêuticos. As poucas publicações sobre a problemática demonstram a necessidade de aprofundamento da questão para maior contribuição das práticas na Terapia Ocupacional e para o suporte e acolhimento de familiares e cuidadores que enfrentam os desafios das crises e comportamentos inadequados. Os resultados apresentados neste estudo apontam a importância do Terapeuta Ocupacional na promoção da qualidade de vida e autonomia dos indivíduos por meio de intervenções adaptadas e individualizadas, centradas nas demandas específicas de cada cliente.

Palavras-chave: crises no autismo; enfrentamento de crises no tea; transtorno do processamento sensorial.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodivergente e, segundo Portella, Eunice Nóbrega et al., (2024, apud ARMSTRONG, 2011; SINGER, 1999), a neurodivergência “refere-se à diversidade dos cérebros e mentes com variações que impactam o funcionamento neurológico”, incluindo, dessa forma, os indivíduos com TEA como uma manifestação dessa diversidade.

Considerando os variados desafios enfrentados pelas pessoas com o transtorno, se observa a necessidade de intervenções adequadas para o manejo e gestão de crises, que podem ser desencadeadas por diversos fatores como mudanças no ambiente, comunicação ou questões sensoriais. Essas demandas exigem uma especial e necessária atenção para a promoção de uma melhor qualidade de vida e maior autonomia nas atividades de vida diária.

Nesse contexto, a Terapia Ocupacional (T.O.) cumpre um papel importante ao ser responsável por realizar as intervenções adequadas, utilizando abordagens centradas no cliente e na ocupação e adaptando atividades diárias e ambientes para que o indivíduo seja atendido em suas necessidades específicas.

No Livro “Neurodiversidade e Saúde”, as autoras discorrem sobre a cognição social no TEA e apresentam alternativas de intervenções capazes de promover um melhor desenvolvimento de habilidades desses indivíduos, onde dizem que “As intervenções baseadas em evidências para melhorar a cognição social em indivíduos com TEA abrangem uma variedade de estratégias, incluindo terapias comportamentais, cognitivas, e programas de treinamentos em habilidades sociais. A terapia ocupacional tem sido destacada como uma abordagem promissora, capaz de abordar sintomas comórbios de ansiedade, bem como

características centrais do espectro, como déficits em habilidades de comunicação social” (Teinbrenner et al., 2020).”

Esta revisão bibliográfica tem por objetivo abordar as intervenções mais apropriadas e que apresentam resultados satisfatórios para a redução das frequências e intensidades de crises e que auxiliam na promoção de espaços capazes de transmitir segurança e previsibilidade para a pessoa com TEA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão integrativa da literatura e tem como objetivo apresentar uma análise do papel do Terapeuta Ocupacional e da aplicação de intervenções que se mostram eficazes para a gestão de crises no autismo. Para isso, considerou-se a relevância das obras para o problema identificado, a credibilidade de autores e publicações, se as intervenções e práticas são baseadas em evidências e as referências utilizadas que embasam as afirmações nestas pesquisas.

Os artigos selecionados deveriam abordar estudos sobre a condição do indivíduo com TEA, bem como os transtornos de processamento sensorial observados no espectro autista e apresentar estratégias aplicadas pelos profissionais terapeutas com melhores resultados para o gerenciamento das crises e redução de comportamentos inapropriados. Seriam excluídos todos os artigos que não tivessem relevância com a problemática proposta e que não apresentassem resultados relevantes para a contribuição de práticas terapêuticas baseadas em evidência.

A seleção dos artigos foi realizada no Google Academic e no Scielo, utilizando as palavras chaves: transtorno do processamento sensorial, autismo, terapia ocupacional, TEA e terapia ocupacional, enfrentamento de crises no autismo, crises no autismo. Dentre as obras pesquisadas nos referidos canais foram selecionados 06 artigos para a coleta dos dados apresentados nesse estudo, os quais foram lidos na íntegra e analisados de forma crítica para a organização das informações mais promissoras para o desenvolvimento de pesquisas e práticas terapêuticas. Os livros “Neurodiversidade e Saúde” e “Atividades Sensoriais” foram utilizados como base teórica para um aprofundamento do tema em relação às sugestões de intervenções propostas nesse trabalho e aprofundamento de conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão bibliográfica apresentou uma melhor compreensão sobre os Transtornos do Processamento Sensorial (TPS) em indivíduos com Transtornos do Espectro Autista (TEA) e estratégias consideradas eficazes para uma melhor qualidade de vida e gestão de crises de indivíduos no espectro.

Os artigos selecionados foram separados em duas categorias principais: Compreendendo as Alterações Sensoriais em indivíduos no TEA e Estratégias de Enfrentamento de Crises. Os resultados a seguir, apresentam informações relevantes para a prática de intervenções capazes de apoiar profissionais, familiares e cuidadores no manejo eficaz e humanizado do sujeito no espectro.

Compreendendo as Alterações Sensoriais em indivíduos no TEA

O DSM-5 instituiu diferentes critérios para os diagnósticos dos transtornos mentais, em relação ao TEA a disfunção de integração sensorial, relacionada à modulação sensorial, foi incluída como um dos aspectos necessários para o diagnóstico da criança com TEA. Estima-se que 96% das crianças diagnosticadas com TEA apresentam déficits de processamento sensorial” (PARHAM et al., 2019, citado por ARAÚJO FERREIRA et al., 2024).

Conforme apresentado por ARAÚJO FERREIRA et al. (2024), “os Transtornos do Processamento sensorial (TPS) atuam alterando a regulação de intensidade, duração e

frequência do Sistema Nervoso Central (SNC) em resposta a estímulos sensoriais, o que pode levar a hiper-respostas, hipo-respostas e procura sensorial. Essas reações podem variar entre si, sendo comum que uma reação se sobressaia em relação às outras em uma criança” (ARAÚJO FERREIRA et al., 2024).

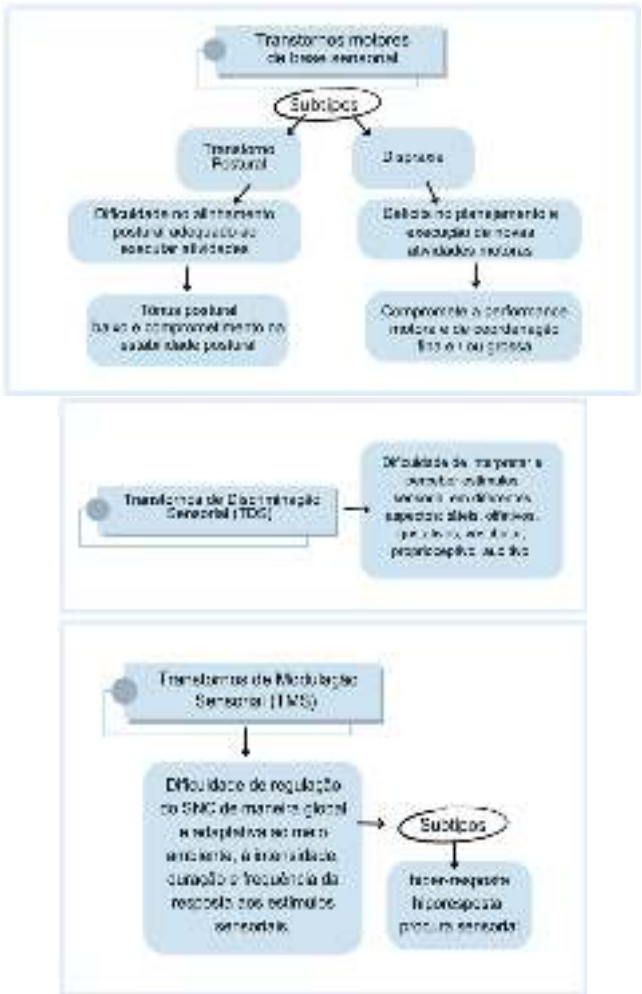
Segundo COLI e SENRA (2024), as funções executivas são as responsáveis pelos processos de planejamento, tomada de decisão, resolução de problemas, controle de impulsos e regulação de emoções. Os estudos desenvolvidos sobre o TEA apresentam um comprometimento no funcionamento executivo, o que gera desafios específicos em relação à regulação dos comportamentos e emoções.

Tabela 01. Desafios e comportamentos

Desafios do TPS no TEA	Comportamentos Observados
➤ Rigidez Cognitiva	➤ Comportamentos de resistência
➤ Dificuldade na interpretação social	➤ Explosões emocionais
➤ Sensibilidade Sensorial	➤ Comportamentos impulsivos

Tabela elaborada pela autora deste artigo com base nos dados coletados em pesquisa.*

As autoras Ferreira de Souza e Paula Nunes (2019) destacam as importantes contribuições de Jean Ayres e mencionaram em suas pesquisas a categorização denominada de “Proposta Nosológica” e que classifica os TPS em 03 grupos: os Transtornos Motores de Base Sensorial (TMBS), os Transtornos de Discriminação Sensorial (TDS) e os Transtornos de Modulação Sensorial (TMS), explicados nos fluxogramas a seguir.



Fonte: Fluxogramas elaborados pela autora com base nas informações de MILLER *et al.*, 2007; CAMINHA, 2008; MAGALHÃES, 2008; MOMO; SILVESTRE, 2011, apud FERREIRA DE SOUZA; PAULA NUNES, 2019.

Na revisão de literatura realizada por Jaci Carnicelli Mattos, a autora transpassa pelo contexto das alterações sensoriais e aborda o impacto que esses desafios causam na vida diária dos indivíduos no espectro autista. Nos estudos abordados, a autora trata sobre os padrões de resposta gerados pelo TPS nas pessoas com TEA e diz que foi observado que:

“as respostas inadequadas desses sujeitos às situações cotidianas nas quais lhes são apresentados estímulos sensoriais confirmam a presença destas alterações nos quadros de TEA, e, ainda, revelam que a inadequação destas respostas pode ocasionar desempenhos acadêmicos mais baixos, além de problemas emocionais, comportamentais e educacionais”.(MATTOS, Jaci Carnicelli,2019).

A compreensão das alterações sensoriais encontradas nas revisões bibliográficas oferece uma base sólida para o desenvolvimento de intervenções por profissionais terapeutas ocupacionais na sua prática clínica. A identificação dos comportamentos que são relacionados ao Transtorno do Processamento Sensorial como a rigidez cognitiva, os desafios emocionais e as dificuldades em interpretações sociais, permite com que os profissionais tenham uma abordagem direcionada e mais humanizada no manejo dos indivíduos no TEA favorecendo a sua autonomia para as atividades de vida diária.

Estratégias de Enfrentamento de Crises

Oliveira et al (2024) estudam as abordagens e intervenções aplicadas em pacientes no TEA e suas pesquisas apontam que as intervenções baseadas em tecnologia como a de realidade virtual (RV) e a utilização de robôs com Inteligência Artificial (AI) apresentam resultados positivos em relação às habilidades sociais e comunicativas de crianças no espectro. De acordo com os autores “o estudo demonstrou que, após sessões regulares de treinamento em RV, houve uma melhora significativa na capacidade das crianças de iniciar e manter conversas, além de uma redução nos comportamentos repetitivos” (OLIVEIRA et al., 2024). Visando uma maior contribuição para a prática terapêutica, este artigo compila a seguir as principais intervenções baseadas em evidências encontradas nas pesquisas de Oliveira et al.

Tabela 02. Intervenções baseadas em evidência

Intervenções Baseadas em Tecnologia	Resultados observados
Realidade Virtual (RV)	Os pacientes com TEA apresentaram resultados positivos na melhora de habilidades sociais e comunicativas com as atividades direcionadas.
Inteligência Artificial e Robótica	utilizado como facilitador de aprendizado para uma melhor compreensão de habilidades e comportamentos sociais.
Aplicativos móveis	ra no desempenho em relação às resoluções de problemas e da memória de trabalho.
gos Digitais projetados para a melhoria de habilidades sociais e comportamentais	Os resultados obtidos apresentaram um melhor desempenho no cumprimento de regras sociais e na redução de ansiedade quando em interações sociais.

Neurofeedback (Técnica aplicada para melhorar as funções cerebrais por meio da neuromodulação autorregulatória)	As crianças demonstraram melhora na capacidade de compreender e regular emoção e diminuição nos comportamentos disruptivos.
--	---

Tabela elaborada pela autora deste artigo com base nos dados coletados em pesquisa.*

Sobre as intervenções com abordagem de Neurofeedback os autores Oliveira et al. (2024), explicam que é uma abordagem inovadora e que pode ser utilizada como complementação nos atendimentos terapêuticos. No entanto, por ser um estudo ainda em fase inicial, se verifica a necessidade de um aprofundamento quanto às aplicações práticas para a validação de sua eficácia e para uma melhor compreensão da aplicabilidade nas práticas terapêuticas.

Tabela 03. Intervenções baseadas em evidências

Intervenções Comportamentais e Sensoriais	Resultados Observados
Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC)	Mostrou-se uma abordagem eficaz para os comportamentos disruptivos, muitas vezes observados como fatores de desencadeamento de crises.
Terapia de Integração Sensorial	Mostrou-se eficaz para indivíduos que apresentam hipersensibilidade, hiposensibilidade e procura sensorial com resultados significativos no controle de emoções e redução de comportamentos de fuga e evitação.
Terapias Assistidas por animais	Após o período de intervenções as crianças apresentaram maior disposição para as interações sociais e uma redução significativa em relação à comportamentos agressivos, ansiedade e ao isolamento.
Terapia Ocupacional	Os pacientes que receberam as intervenções em Terapia Ocupacional apresentaram uma melhoria em relação ao desempenho em atividades diárias, maior autonomia na execução de tarefas e redução da ansiedade causada pela sobrecarga sensorial.
Arte Terapia	Apresentou resultados significativos principalmente em pacientes não verbais por permitir uma melhor expressão das emoções e no desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas.

Tabela elaborada pela autora deste artigo com base nos dados coletados em pesquisa.*

Oliveira, M. Danielle et. Al, apresentaram outras intervenções com eficácia em atendimentos, como as abordagens de intervenções Farmacológicas e Nutricionais, Intervenções Psicossociais e as Complementares, onde os autores explicam que o “estudo revelou que famílias que participaram de sessões regulares de terapia familiar relataram uma redução no estresse familiar e uma melhora na dinâmica e na qualidade das interações familiares.”

4 DISCUSSÃO

Esta revisão bibliográfica revela a diversidade de intervenções terapêuticas disponíveis e que podem ser aplicadas em crianças no Espectro Autista para a redução e gerenciamento de crises diante de situações desafiadoras. Nas pesquisas realizadas, os autores apresentam

conceitos importantes para uma maior compreensão sobre as alterações sensoriais e o seu impacto na vida dos indivíduos no espectro.

A partir dessa compreensão, buscou-se destacar as intervenções baseadas em evidências capazes de promover maior autonomia e melhora de qualidade de vida dos pacientes em atendimento terapêutico. De acordo com os resultados apresentados nas pesquisas, foi possível compilar as práticas que demonstraram maior eficácia com a redução de comportamentos inapropriados, controle de emoções, melhora de desenvolvimento de habilidades sociais, onde o indivíduo consegue se expressar de forma mais eficiente, seja por meio de recursos tecnológicos, seja por meios de recursos visuais e de redução de sobrecarga sensorial por meio de intervenções personalizadas e direcionadas por profissionais terapeutas.

As pesquisas exploram a particularidade do indivíduo no TEA, que é único em seu modo de ser, sentir e de se adaptar a estímulos e demandas diárias. Este fato aponta a necessidade de avaliações e atendimentos individualizados, com a aplicação de intervenções adaptadas para atender cada necessidade específica. Poucos artigos e pesquisas foram encontrados sobre intervenções direcionadas para a gestão de crises em atendimentos na Terapia Ocupacional.

Como sugestão de pesquisas futuras, se observa a necessidade de explorar com maior profundidade esta questão, uma vez que as alterações sensoriais e comportamentais são fatores de extrema importância para o entendimento das experiências vividas pelos indivíduos no TEA. Experiências estas que influenciam diretamente na sua qualidade de vida, no seu desenvolvimento e desempenho ocupacional, bem como nas questões emocionais e sociais.

Esta revisão bibliográfica também demonstrou a necessidade de considerar a importância do suporte e acolhimento do cuidador e familiares para melhorar sua dinâmica entre cuidador e paciente e para contribuir com maior eficácia nos atendimentos terapêuticos.

4 CONCLUSÃO

A presente revisão da literatura demonstra a complexidade para a gestão de crises no Espectro Autista (TEA) devido ao desenvolvimento e comportamentos únicos de cada paciente. Ao analisar as práticas terapêuticas disponíveis, não é possível definir um modelo padronizado que se aplique a todos os pacientes, uma vez que cada indivíduo apresenta características únicas.

O papel do terapeuta ocupacional é de extrema importância, pois promove a autonomia do paciente e desenvolve estratégias que ajudam a reduzir crises e promover um ambiente favorável para o desenvolvimento do indivíduo. Com o estudo realizado nessa pesquisa, nota-se a importância em aprofundar as pesquisas na área de intervenções estratégicas e os manejos de crises, considerando um suporte mais completo e adequado para que as famílias possam ser beneficiadas no processo terapêutico.

Explorar essa temática com maior profundidade contribui para o desenvolvimento de novas abordagens capazes de atender não somente o paciente, mas também seus familiares e cuidadores.

Conforme já mencionado, este trabalho ressalta a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar na terapia ocupacional para o autismo, que considere tanto o indivíduo quanto o contexto familiar. A busca por intervenções mais eficazes e personalizadas é um passo importante rumo à melhoria da qualidade de vida das pessoas com TEA e de seus familiares.

REFERÊNCIA

ARAÚJO FERREIRA, R. et al. Compreendendo as alterações sensoriais em crianças autistas: uma revisão literária. BRAZILIAN JOURNAL OF IMPLANTOLOGY AND HEALTH

SCIENCES, v. 6, n. 12, p. 694–705, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p694-705>.

FERREIRA DE SOUZA, R.; DE PAULA NUNES, D. R. Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações. *REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL*, v. 32, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313158902022>. Acesso em: 21 dez. 2024. ISSN: 1808-270X.

COLI, D. D. S.; SENRA, L. X. Emoções e relações escolares de adolescentes com TEA não-verbais: revisão sistemática. *CADERNO PEDAGÓGICO*, [S. l.], v. 21, n. 12, p. e11278, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n12-260. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/11278>. Acesso em: 21 dez. 2024.

MATTOS, Jaci Carnicelli. Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. *REVISTA PSICOPEDAGOGIA*, 2019, vol. 36, n. 109, p. 87-95. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-84862019000100009. Acesso em: 21 dez. 2024. ISSN 0103-8486.

OLIVEIRA, M. Danielle et al. Abordagens avançadas no tratamento do transtorno do espectro autista. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 564-582, 2024.

NASCIMENTO, Iramar Baptistella do; BITENCOURT, Cristiano Rech; FLEIG, Raquel. Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. *Strategies for autism spectrum disorder: social interaction and therapeutic interventions*. DOI: 10.1590/0047-2085000000326